BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE URBANA EM CAMPO GRANDE-MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Autor(res)

José Sabino
Jose Julian Orjuela Sepúlveda
Aline Martins Pereira Calderan
Gislaine Tonet

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A biodiversidade urbana é a variedade de organismos vivos e hábitats encontrados dentro da cidade. Ela pode compreender remanescentes naturais (florestas antigas), áreas silvestres tradicionais (rios, córregos, campos, áreas de terra arável) e urbano-industriais (áreas residenciais, parques, jardins, canteiros, etc.) (CBD, 2012). Toda forma de vida depende da biodiversidade para sua própria existência. Os benefícios por meio de bens e serviços que a natureza provê, constituem os serviços ecossistêmicos, essenciais para a sustentabilidade econômica, social e ambiental. É por isso que áreas verdes urbanas constituem santuários de biodiversidade nas cidades (ALHO, 2012; CBD, 2012). A trama da biodiversidade urbana tem repercussões sistêmicas na qualidade ambiental das cidades. Sua harmonização e suficiência permite que haja dispersão genética da flora existente e que a fauna possa ser protegida e sistematizada em um processo adaptativo ao meio e não excludente (BRESSANE et al., 2016).

Objetivo

Analisar a biodiversidade urbana de Campo Grande - Mato Grosso do Sul, pelos serviços ecossistêmicos que beneficiam a cidade conforme a literatura existente e propor métodos para reconciliar o desenvolvimento urbano com a conservação dos ecossistemas naturais na cidade.

Material e Métodos

Focalizamos a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos na área urbana de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul (885,7 mil habitantes - 97,22/ km2). Seu perímetro destaca pela extensa arborização e um conjunto de áreas verdes que desempenham funções paisagísticas, ecológicas e de permeabilização do solo; expressos de forma plana (590 m de altitude) em uma área de 150 km2, onde 30% são considerados remanescente do Cerrado, mas só 5,2% integram áreas protegidas. O avanço das zonas de exploração agropecuária e do território urbano sobre o Cerrado, fez da cidade um hotspot de biodiversidade (FERREIRA et al., 2010; MAMEDE; BENITES, 2018; IBGE, 2019). Entre junho e julho de 2019 consultamos pesquisas concluídas e realizadas na cidade entre 2010 e 2019 para analisar seus serviços ecossistêmicos. Sua categorização está baseada em Sandifer et al. (2015). A

proposta para conciliar desenvolvimento urbano e conservação da biodiversidade está fundamentada nos moldes da BBPES (2019).

Resultados e Discussão

Encontramos 14 artigos, 4 dissertações e 2 teses sobre a biodiversidade de Campo Grande que demonstram benefícios fisiológicos (Melo et al., 2015 ; Melo et al., 2016 ; Souza, 2016 ; Saab, 2016); de regulação de doenças (Ferreira et al., 2010; Teles et al, 2015); sociais (Calderan et al., 2019; Lucianer et al., 2019; Pirajá e Oliveira, 2018); estéticos e culturais (Pauliquevis, 2019; Delvizio, 2018; Oppliger et al., 2016a); em matéria prima (Fontes et al., 2016; Masson et al., 2014; Lopes, 2016; Oppliger et al., 2016b, Ayres, 2018) e resiliência (Fiorini, 2012 ; Oppliger et al., 2016a; Lucianer et al., 2019). Eles não contemplam benefícios psicológicos e cognitivos, mas mostram a biodiversidade como elemento facilitador do planejamento urbano. Tais pesquisas devem ser difundidas por vias além das acadêmicas, pois estão restritas a meios científicos ocultos para o público, o que contribui para que a urbanização acelerada continue afetando negativamente a biodiversidade local.

Conclusão

- É necessário realizar estudos que relacionem benefícios psicológicos e cognitivos da biodiversidade aos habitantes de Campo Grande;
- A divulgação científica deve ser prioridade em instituições acadêmicas, centros de pesquisa e poder público para as comunidades urbanas se apropriar do conhecimento e encontrar melhoras à realidade ambiental de Campo Grande;
- Elementos da biodiversidade local devem ser inclusos como parte das políticas ambientais e de desenvolvimento urbano de Campo Grande.

Referências

ALHO, C. J. R. Importância da biodiversidade para a saúde humana. Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 151-165, 2012.

AYRES, F. M. Análise da paisagem e ordenamento territorial municipal, por meio do zoneamento ecológico-econômico. Uniderp - Campo Grande (tese), 2018. 143p.

BPBES. 1° Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. São Carlos: Editora Cubo, 2019. 178p.

CBD. Cities and Biodiversity Outlook. Montreal: Secretariat of the Convention on Biological Diversity, 2012. 64 p.

CALDERAN, A.; TINOCO, L.; SOUZA, C. C.; GUEDES, N. M. R. Percepção dos moradores sobre as araras-canindé (Ara ararauna), na área urbana de Campo Grande (MS). Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 2, p. 277-294, 2019.

SANDIFER, P. A.; SUTTON-GRIER, A. E.; WARD, B. P. Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being. Amsterdam, v. 12, p. 1-15. 2015.